

SENTIMENTO DAS MÃES FRENTE À INTERNAÇÃO DE UM FILHO NA UTIN

Marcela Cristiane Rodrigues¹
Natália Martins Gomes da Mota¹
Valdinéa Luiz Hertel²
FAPEMIG³

Ser mãe é um momento único próprio da grande maioria das mulheres, sendo a gestação e o parto um processo que muda o papel social da mulher. Existe a possibilidade do parto se tornar complicado, prematuro, uma cesariana não programada, ou outra intercorrência que necessite a internação do bebê em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - UTIN, fazendo que haja uma separação de mãe e filho. Essa separação se torna causa de muitos conflitos, pois os pais sonham com um bebê saudável gerando um contraste entre o sonho e a realidade. Devido à fisiologia do recém-nascido, estes são imediatamente separados da mãe e rodeados por uma grande e impenetrável barreira com janelas de vidro, equipamentos e profissionais de saúde. Existem evidências de que a separação emocional que acompanha a separação física entre mães e bebês interfere na formação do vínculo afetivo. Esses vínculos que se iniciam antes da concepção são reforçados pela ocorrência de eventos significativos durante a gravidez e amadurece por meio do contato mãe-bebê durante o período neonatal e infância. Quando o recém-nascido adoce, a separação física consequente parece ser acompanhada de uma separação emocional dos pais, ao qual pode prejudicar seriamente sua capacidade para cuidar do filho. Esta desvinculação efetiva é ainda agravada pela condição de fragilidade clínica do recém-nascido. Quando a sobrevivência é uma dúvida, os pais podem relutar em desenvolver uma relação afetiva com o bebê. Eles se preparam para a morte do recém-nascido enquanto continuam a nutrir esperança na sua recuperação. Esse luto antecipado e a hesitação em desenvolver uma relação afetiva são evidenciados por comportamentos como adiamento em dar um nome ao bebê, falta de vontade de visitá-lo e relutância ao tocá-lo quando tem a oportunidade. Sendo assim a internação em UTIN causa grandes transtornos familiares contradizendo o que foi programado durante a gravidez, especialmente pela mãe, estas podem apresentar sentimentos confusos. O papel do cuidar está ameaçado pela chegada de tecnologias médicas avançadas, a preservação e o avanço do cuidar são questões muito relevantes para a enfermagem no presente e também no futuro. A preocupação com a assistência ao recém-nascido na área da saúde surgiu como um prolongamento da obstetrícia. Inicialmente, as unidades de atendimento ao recém-nascido tinham por finalidade a manutenção e restauração das condições de vitalidade do recém-nascido, a prevenção de infecções e a diminuição da morbi-mortalidade. A ligação afetiva entre o binômio mãe-filho constitui a base da saúde mental do indivíduo, as primeiras experiências da criança influenciarão diretamente em sua personalidade. A enfermagem, ao atuar na assistência materno-infantil deve compreender os riscos da separação do binômio,

¹ Discentes do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** marcelacr_rodrigues@hotmail.com ; natalia_martins@hotmail.com

² Orientadora. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** valdineahertel@gamil.com

³ Fonte Financiadora

cujas consequências constituem ameaças de caráter variável e, até certo ponto, imprevisível e, utilizar-se deste conhecimento para prestar o cuidado. Para tanto, precisa conhecer os fundamentos teóricos desta relação para atuar de forma competente na assistência materno infantil. Evidentemente, a enfermeira não poderá incumbir-se de tão vasta tarefa sozinha, mas é de sua responsabilidade imprimir na equipe de enfermagem atitudes facilitadoras da interação mãe-filho, uma vez que atua profissionalmente em momentos denominados períodos críticos ou sensíveis na formação e manutenção do apego. O objetivo do trabalho nestas unidades era promover a sobrevivência de bebês debilitados em sua adaptação à vida extra-uterina, justificando os investimentos econômicos e sociais para redução da mortalidade infantil e o novo poder-saber médico da neonatologia. Com o passar do tempo, a preocupação unicamente com a sobrevivência, foi se expandindo, de forma a considerar não apenas os aspectos biológicos e mensuráveis, mas também a qualidade de vida, assegurar uma sobrevivência de melhor qualidade à mãe e ao neonato. Com o surgimento de novas tecnologias, a necessidade de diversas categorias profissionais, a frequente presença dos pais e o cuidado de bebês cada vez menores já fazem parte de uma realidade que necessita de novas práticas e novos sujeitos profissionais no cotidiano do hospital. O objetivo deste estudo foi identificar os sentimentos das mães de neonatos que se encontram internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal a partir da perspectiva da abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa que fizeram parte da população de interesse foram 10 mães de recém-nascidos que estavam internados na UTIN do HE de Itajubá Minas Gerais. A presente pesquisa deu início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz sob o parecer consubstanciado 252.128. O número de participantes foi definido pela saturação de dados. Os sentimentos das mães de neonatos internados na UTIN do Hospital escola de Itajubá, em relação à internação de seu filho são alívio; confiança; tranquilidade; perda; superação; medo; tristeza; ânimo; desânimo; ansiedade; sofrimento. Podemos considerar que cinco deles são sentimentos positivos como alívio; confiança; tranquilidade; superação e ânimo enquanto cinco dos sentimentos identificados têm conotação negativa sendo perda; medo; tristeza; desânimo e sofrimento. Após o término desta pesquisa acreditamos ainda mais na necessidade do profissional enfermeiro em saber abordar corretamente a mãe que acompanha seu filho internado em uma UTIN de forma humanizada e esclarecedora, a fim de amenizar na medida do possível os sentimentos negativos que podem advir de uma situação inevitável, porém necessária. O acolhimento, a escuta, o ouvir com atenção deve fazer parte do cotidiano do profissional enfermeiro que atua em uma UTIN. Sabendo de antemão os prováveis sentimentos que o processo de internação de um filho pode gerar. Faz-se necessário o acompanhamento por um profissional de saúde na primeira visita da mãe a unidade para que esclareça todas suas dúvidas diminuam suas ansiedades, tornando um momento prazeroso entre equipe-mãe-bebê. É muito importante manter uma interação com as mães, e isso só adquire através da comunicação, esclarecimento de dúvidas, explicações, entre outros. O profissional deve mostrar para mãe que se compromete e assume toda responsabilidade em promover um cuidado adequado a criança, e não somente o bebê necessita de cuidado, mas também a mãe deve receber todo apoio físico, emocional, psicológico para enfrentar este momento, e estimula-la a participar ativamente do processo de internação da criança, fortalecendo ainda mais o vínculo da criança com a mãe. O profissional enfermeiro precisa assegurar às mães que a

assistência prestada é de qualidade, encorajando-a a ter fé e esperança no tratamento e no profissional. Isto auxilia e fortalece o laço profissional-família e mantém a fé e confiança na recuperação de seu bebê.

Palavras-chave: UTI neonatal. Enfermagem neonatal. Hospitalização.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. V. et al. Unidade de terapia intensiva neonatal e fatores desencadeantes de internações: concepções de puérperas. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 7, n. 10, p. 5851-5857, out. 2013. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/4377/pdf_3581>. Acesso em: 16 fev. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Ed. 70, 2011.

BARRETO, A. P. V.; OLIVEIRA, Z. M. O ser mãe: expectativas de primigestas. **Revista de Saúde.Com**, Bahia, v. 6, n. 1, p. 9-23, 2011. Disponível em: <<http://www.uesb.br/revista/rsc/v6/v6n1a02.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

BRAGHETO, A. C. M.; JACOB, A. V. Suporte psicológico às mães de prematuros em uma UTI Neonatal: relato de experiências. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v. 1, n. 3, p. 174-178, 2011. Disponível: <<http://www.redalyc.org/pdf/2653/265319573022.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

COSTA, R.; PADILHA, M. I. Saberes e praticas no cuidado ao recém-nascido em terapia intensiva em Florianópolis (década de 1980). **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p.247-254, abr./jun. 2012. Disponível em: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/06.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOUZA, A. M. de. et al. Sentimentos expressos por mães de neonatos prematuros internados na UTI Neonatal. **Revista de Pesquisa: cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p. 100-110, dez. 2011. Suplemento. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1943/pdf_530>. Acesso em: 16 fev. 2014

TOLEDO, A. C. G. Mães que acompanham os filhos na hospitalização. **Psicologia Portal dos Psicólogos**, Viçosa, 2012. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0316.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014

TRONCO, C. S. **O Cotidiano do ser mãe de recém-nascido prematuro diante da manutenção da lactação na UTI neonatal**: possibilidades para a enfermagem. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Cuidado e Educação em Enfermagem)-Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppgenf/Dissertacao_Caroline%20Sissy%20Tronco.pdf> Acesso em: 16 jan. 2014.